



1                                   **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA**  
2                                   **UNIFESP – CAMPUS OSASCO REALIZADA EM 07.08.2015**

3 No sétimo dia do mês de agosto de 2015, às 11 horas, no auditório localizado no piso térreo do  
4 edifício situado à Rua Angélica 100, Jardim das Flores, em Osasco/SP, realizou-se Reunião  
5 Ordinária da Congregação da EPPEN, *campus* Osasco da UNIFESP, sob a presidência da Diretora  
6 Acadêmica, Profa. Dra. Luciana Massaro Onusic e contando com a participação do Vice-Diretor  
7 Acadêmico, Prof. Dr. Julio Cesar Zorzenon Costa, e do Diretor Administrativo, Sr. Tarcísio Martins  
8 Mendonça. Compareceram: os coordenadores de curso de graduação: de Administração, Prof. Dr.  
9 Luis Hernan Contreras Pinochet; de Ciências Atuariais, Prof. Dr. Ricardo Hirata Ikeda; de Ciências  
10 Contábeis, Profa. Dra. Nena Geruza Ceij; de Ciências Econômicas, Prof. Dr. Fábio Alexandre dos  
11 Santos; do Eixo Multidisciplinar, Profa. Dra. Claudia Moraes de Souza; de Relações Internacionais,  
12 Profa. Dra. Karen Fernandez Costa. Também as coordenadoras: do NAE, Profa. Dra. Ismara Izepe de  
13 Souza e da Câmara de Extensão, Profa. Dra. Cintia Rejane Möller de Araújo. Bem como os  
14 representantes: dos docentes: Prof. Dr. Douglas Mendosa, Profa. Dra. Luciana Rosa de Souza, Prof.  
15 Dr. Murilo Leal Pereira Neto e Profa. Dra. Nildes Pitombo Leite; dos TAEs: Sr. Edmur Machado  
16 Silva, Sra. Marlene Rodrigues e Sr. Ricardo Vieira Bertoldo; e, dos discentes: Sr. Alexandre Jorge  
17 de Holanda Junior. E, ainda, participaram como ouvintes: a Profa. Dra. Heloisa Candia Hollnagel,  
18 vice-coordenadora do curso de Ciências Contábeis, a arquiteta Haluane Santana de Oliveira e as  
19 enfermeiras Alessandra Ramada da Matta e Andreza de Moura Fialho. Por fim, justificaram  
20 ausência: os representantes: Prof. Dr. Fabio Luis Barbosa dos Santos, dos docentes, e, Sr. Diego  
21 Matheus Lourenço, dos discentes. A Profa. Luciana inaugurou a sessão às 11h10min saudando todos  
22 os presentes e especiais dando boas-vindas aos novos membros que assumiam seus assentos naquela  
23 data, pela primeira vez com direito ao voto, visto que alguns deles já tinham participado de algumas  
24 sessões como ouvintes. Então, ela tratou do **EXPEDIENTE** consultando os membros sobre  
25 quaisquer observações, sugestões ou alterações na ata que era simultaneamente projetada. Apenas o  
26 Prof. Murilo se manifestou para elogiar a secretária pela qualidade da transcrição que não carecia de  
27 qualquer correção. A Profa. Luciana corroborou os cumprimentos do colega se dizendo  
28 impressionada pelo exímio trabalho realizado em meio às movimentações e interrupções da Diretoria  
29 Acadêmica. Em regime de votação, por maioria dos votos, **a ata da reunião extraordinária do dia**  
30 **24 de abril foi aprovada**. Então, deu início aos **INFORMES** e não havendo nenhum anúncio  
31 por parte de Diretoria Acadêmica, a presidente franqueou a palavra ao Sr. Tarcísio para os  
32 **Informes da Diretoria Administrativa** - Ele compartilhou duas notícias: ▪ Reprografia –  
33 Comunicou a conclusão da licitação para os serviços de cópias, cuja empresa vencedora é a mesma  
34 que já instalada no *campus*, a saber: Irene Medeiros Papelaria ME. A novidade fica por conta do



35 valor do aluguel que foi fixado em mais que o dobro, passando de R\$ 500,00 para R\$ 1.197,00  
36 mensais, o que significava aumento das cotas reservadas aos professores; ▪ Caso de vandalismo no  
37 terreno em Quitaúna – Lamentou os danos causados no gradil que cerca o terreno da Unifesp em  
38 Quitaúna. Imagens dos estragos foram projetadas para o conhecimento de todos. O Diretor  
39 Administrativo relatou que depois das ocorrências de furto em abril p.p., foi registrado Boletim de  
40 Ocorrência junto à Polícia Federal por conta desse mais recente e lastimável acontecimento e,  
41 terminou confirmando que a Diretora Acadêmica já providenciava agenda tanto com a Prefeitura  
42 Municipal quanto com o 4º Batalhão do Exército para solicitar reforço de policiamento e vigilância,  
43 que lhes cabe respectivamente. A Profa. Heloisa pediu a palavra para compartilhar sua opinião sobre  
44 a fragilidade do cercamento com gradil, comentando que conhecia gestores de parques públicos que  
45 frequentemente tinham suas grades roubadas e depois oferecidas de volta através de desmanches das  
46 suas localidades. Encerrou dizendo que à época da discussão do cercamento do terreno por ocasião  
47 das visitas do Pró-Reitor Adjunto de Planejamento, Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes, ela tinha sido  
48 favorável a outro tipo de muro. A Profa. Luciana ponderou que as ocorrências no terreno da Unifesp  
49 se diferenciavam um pouco da situação relatada pela colega. Em Quitaúna o gradil fora roubado para  
50 uso próprio em casebres humildes ou danificados para permitir o uso do terreno que, até então, era  
51 palco de várias atividades dos locais, como empinar pipas, soltar balões, peladas e, principalmente,  
52 para travessia. O Prof. Murilo solicitou esclarecimento sobre o reajuste do aluguel, perguntando se o  
53 valor era considerado receita de caixa, ao que o Sr. Tarcísio esclareceu que, apesar de haver essa  
54 possibilidade, a prática vigente é a de conversão do valor em serviços e, por essa razão, cotas eram  
55 disponibilizadas aos professores e alguns setores da administração. Ele também explicou que a  
56 distribuição dos chamados “recursos próprios” era muito complicada e, por essa razão, a conversão  
57 em serviços se mostrava a melhor alternativa. Então, foi a vez do Sr. Ricardo Bertoldo que,  
58 representando os servidores técnico-administrativos, usou a palavra para fazer duas solicitações:  
59 ▪ que a Congregação estipulasse item fixo durante os Informes para os servidores TAEs, tal como  
60 ocorre com as Diretorias Acadêmica e Administrativa que têm seus espaços de tempo garantidos; e,  
61 ▪ que Congregação emitisse algum documento, em forma de nota ou similar, apoiando a  
62 reivindicação dos servidores TAEs para que todos os sistemas administrativos da Unifesp fossem  
63 revistos e devidamente atualizados, como acabara de ocorrer com o sistema de matrículas. Findas as  
64 solicitações, o Sr. Bertoldo, então, iniciou o **Informe dos TAEs** que tratava de Moção de Repúdio à  
65 decisão da Congregação sobre o tema da rematrícula tomada na última reunião extraordinária,  
66 imediatamente anterior à sessão em curso, sendo lida em voz alta para todos os presentes. **O pedido**  
67 **de inserção de Informe para a categoria TAE foi acatado pelo colegiado sem qualquer objeção.**  
68 **Com relação à segunda solicitação, os conselheiros unanimemente aprovaram o princípio**  
69 **reivindicado, concordando que o colegiado emitisse documento a ser encaminhado para a**



70 **Reitoria solicitando que os demais sistemas institucionais, administrativos e acadêmicos,**  
71 **recebessem a mesma atenção recentemente dispensada ao sistema de matrículas, revisando e**  
72 **atualizando suas bases de forma a integrar melhor e facilitar todas as atividades da**  
73 **universidade. Também ficou unanimemente acordado que o teor desse documento seria**  
74 **elaborado por uma espécie de pequena comissão - formada pelos representantes TAEs ali**  
75 **presentes e contando com a colaboração do Prof. Luis Hernan – que providenciaria consulta**  
76 **aos membros antes de ter a redação final aprovada na sessão ordinária seguinte.** Findos os  
77 informativos, a presidente iniciou a **ORDEM DO DIA** consultando os membros sobre o pedido de  
78 inserção de pauta apresentado pela Profa. Nena que, com a palavra, primeiramente, se desculpou pela  
79 solicitação de última hora. Ela explanou se tratar do concurso de Perícia Contábil que - já tendo sido  
80 analisado e aprovado pela Comissão do Curso de Ciências Contábeis, Comissão de Bancas e  
81 Congregação - fora questionado pela ProPessoas no tocante ao perfil do candidato, por conta da  
82 formação exigida ter sido aberta para graduados em Ciências Contábeis ou Direito, com mestrado em  
83 Contabilidade. O entendimento do Conselho era que somente contadores podem ser peritos. A  
84 coordenadora justificou que um dos pontos do concurso seria Rito Processual Jurídico e, portanto, a  
85 formação em Direito seria pertinente. Continuou explicando se tratar de entendimento equivocado,  
86 visto que o concurso buscava profissional para docência e não para executar a perícia contábil  
87 propriamente dita. Acrescentou que a documentação tinha sido reelaborada a partir de consulta a um  
88 decreto do MEC, bem como Nota Técnica. Após breve avaliação da solicitação, foi colocada em  
89 votação a inclusão do item na pauta e, **por maioria dos votos, ficou decidido que o ponto seria**  
90 **objeto da sessão extraordinária a ser realizada em 21 de agosto de 2017 e com a condição de**  
91 **que a documentação que respalda a resposta do curso de Ciências Contábeis às objeções**  
92 **apresentadas pela ProPessoas em reunião do Conselho da ProPessoas fosse antecipada para**  
93 **análise dos conselheiros.** E, então, primeiramente, ao introduzir a ordem do dia, a Profa.  
94 Luciana sentenciou como prejudicados o quinto e o sétimo pontos relacionados na pauta:  
95 **(5) REGIMENTO DA CÂMARA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - Relato sobre o**  
96 **andamento dos trabalhos** - A Profa. Luciana justificou que esse tema já tinha sido tratado na  
97 **última sessão ordinária, como informe, e, portanto, o ponto foi cancelado.** Prosseguiu tratando:  
98 **(7) NDE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Homologação do Núcleo Docente Estruturante -**  
99 Sentenciou o item adiado para a sessão ordinária subsequente, em razão de o documento carecer de  
100 aprovação em instância anterior. Justificou que somente após aprovação na Câmara de Graduação, o  
101 NDE seria homologado por aquele colegiado. Assim, a presidente convidou o Sr. Tarcísio para tratar:  
102 **(1) COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA** - O Diretor Administrativo informou tratar-se apenas  
103 de atualização da comissão formada em 2013. Ele explicou a necessidade de incluir na comissão a  
104 arquiteta do *campus*, Sra. Haluane, o engenheiro civil, Sr. Edison e o Sr. Reginaldo, do setor de TI.



105 Para assessorar a Congregação nos assuntos relacionados à área construída. O Prof. Murilo  
106 manifestou-se favorável e satisfatoriamente à incorporação de profissionais qualificados na comissão  
107 que vinha fazendo excelente trabalho de assessoramento à Congregação em questões complicadas  
108 como a demarcação do estacionamento e a distribuição dos espaços de maneira geral. Em regime de  
109 votação, **os conselheiros foram unânimes em aprovar a inclusão dos três nomes sugeridos,**  
110 **sem desligamento de qualquer outro membro, e a publicação de portaria da Pró-Reitoria de**  
111 **Administração, ficando assim composta a Comissão de Infraestrutura do *campus* Osasco:**

112 <b>Sr. Tarcício Martins Mendonça</b>	<b>Diretoria Administrativa</b>
113 <b>Prof. Dr. Mauri Aparecido de Oliveira</b>	<b>Docente</b>
114 <b>Sr. Daniel Souza</b>	<b>Discente</b>
115 <b>Sr. João Marcelino Subires</b>	<b>Setor de Infraestrutura</b>
116 <b>Eng. Edison Maneschi</b>	<b>Setor de Infraestrutura</b>
117 <b>Arq. Haluane Santana de Oliveira</b>	<b>Setor de Infraestrutura</b>
118 <b>Sr. Reginaldo Lima Barbosa</b>	<b>Setor de TI</b>

119 A Profa. Luciana pediu que o Diretor Administrativo encaminhasse também o item que se seguiria:  
120 **(2) DOD PARA REFORMA DOS LABORATÓRIOS - Aprovação de Documento de**  
121 **Oficialização de Demanda** - O Sr. Tarcício explicou que o DOD é um documento exigido pela  
122 ProPlan para atendimento de qualquer demanda e o qual necessitava ser aprovado pela Congregação.  
123 Ele explicou que o projeto dos laboratórios datava do ano de 2011 e ainda não tinha sido realizado  
124 por conta dos altos custos. No entanto, abria-se nova oportunidade para realização apenas da reforma  
125 elétrica, sendo que a distribuição dos cabos seria realizada pela divisão de TI do *campus*. Ele  
126 explicou que, além da boa vontade dos colegas servidores, a possibilidade acontecia em virtude de  
127 recursos remanescentes do projeto FINEP no valor de R\$ 183 mil reais, os quais poderiam ser  
128 trocados com RTI-Fapesp, conforme oferecido pela Pró-PGPq. Argumentou que a vantagem de tal  
129 troca era a facilidade de execução, não carecendo de licitação, podendo ser contratada a reforma com  
130 base apenas na apresentação de três orçamentos comparativos, o que não seria viável se o saldo de  
131 recursos FINEP fosse usado diretamente. São projetadas imagens da reforma proposta para os  
132 laboratórios localizados no segundo andar do edifício. Com a palavra, o Prof. Murilo esclareceu que  
133 o DOD era um recurso criado pela atual gestão da Reitoria na tentativa de evitar que grandes gastos  
134 fossem realizados sem aprovação dos colegiados, como já tinha ocorrido na instituição. Ele louvou a  
135 transparência da iniciativa que ora se apresentava, pois, nesse caso, não se tratava de recursos do  
136 orçamento, mas, de recursos FINEP que não careceriam de aprovação. A única particularidade do  
137 caso era a troca de recursos para facilitar sua execução. Ele comemorou a oportunidade de  
138 vislumbrar um horizonte mais promissor, com o laboratório FINEP podendo funcionar em plena  
139 carga e desafogar o único e já saturado laboratório da EPPEN. Encerrou cumprimentando os



140 envolvidos na negociação que resultaria na resolução de várias pendências de uma única vez.  
141 Colocado em votação, **com apenas uma abstenção, foi aprovado o DOD para reforma dos**  
142 **laboratórios.** A presidente solicitou que o Sr. Tarcisio continuasse apresentando o ponto seguinte:  
143 **(3) COMISSÃO DE GESTÃO AMBIENTAL - Aprovação dos nomes para composição da**  
144 **comissão** - O Diretor Administrativo explicou que a comissão assessora da divisão ambiental,  
145 encabeçada pela Profa. Liege Mariel Petroni, já atuava desde 2014, computando bom trabalho  
146 realizado na redução do consumo de água e energia elétrica. Ele explicou tratar-se basicamente da  
147 oficialização do grupo que já vinha atuando de forma bastante efetiva no apoio aos setores mais  
148 diretamente ligados às questões ambientais e que ainda não tinha portaria de nomeação. **Por**  
149 **unanimidade de votos, foi aprovada a seguinte composição da Comissão de Gestão Ambiental:**

150	<b>Sr. Tarcísio Martins Mendonça</b>	<b>Diretoria Administrativa</b>
151	<b>Profa. Dra. Liege Mariel Petroni</b>	<b>Docente</b>
152	<b>Profa. Dra. Laura Calixto</b>	<b>Docente</b>
153	<b>Sra. Haluane Santana de Oliveira</b>	<b>Infraestrutura</b>
154	<b>Sr. João Marcelino Subires</b>	<b>Infraestrutura</b>
155	<b>Gabriela Souza</b>	<b>Discente (Eppen Jr)</b>
156	<b>Natália Macedo</b>	<b>Discente (GES)</b>
157	<b>Rebecca Guilherme</b>	<b>Discente (Atlética)</b>

158 A presidente solicitou que o Diretor Administrativo prosseguisse apresentando também o ponto:  
159 **(4) ALTERAÇÕES NO ESPAÇO FÍSICO - Avaliação de alterações no espaço físico do**  
160 **campus apresentadas pela Comissão de Infraestrutura** - Ele discorreu sobre as quatro demandas  
161 recebidas pela comissão: da ▪ Eppen Junior por mais espaço, visto que os 19m<sup>2</sup> que a empresa  
162 detém, não são mais suficientes, além de requererem espaço com ventilação, ▪ do CARI,  
163 reivindicando espaço próprio para suas atividades, ▪ do GES, o Grupo de Estudos para  
164 Sustentabilidade, coordenado pela Profa. Liége Petroni, também solicitava espaço próprio e, por fim,  
165 ▪ UAB, que demandava seis postos de trabalho terceirizado, conforme solicitação do Prof. Bueno. A  
166 partir dessas demandas a comissão elaborara duas propostas que eram projetadas para os  
167 conselheiros: **(1)** a Eppen Junior permaneceria na sala 317, onde já está estabelecida, sem ter a  
168 demanda atendida; compartilhamento da sala 310 pelos centros acadêmicos e os grupos de estudo  
169 (considerando que outros centros acadêmicos poderiam vir a ser criados e o mesmo ocorrendo com  
170 grupos de estudos); e a UAB sendo instalada em um dos boxes da sala de reuniões 317; **(2)** UAB  
171 ficando com o primeiro box da sala 317; a empresa júnior passando de 19m<sup>2</sup> para 27m<sup>2</sup>; os grupos de  
172 estudos na 310; os centros acadêmicos onde atualmente se encontra a Eppen Junior (ao lado do DA).  
173 O discente Alexandre julgou que os espaços destinados aos colegiados discentes deveriam ser  
174 equivalentes e, portanto, não apreciava a ideia de grupos de estudos e centros acadêmicos



175 compartilhareм espaço enquanto a Eppen Junior permanecia isolada em seu espaço. A Profa.  
176 Claudia Moraes sugeriu cuidado nas denominações, pois, uma vez que o espaço for ocupado, fica  
177 difícil desalojar quem já está no local para ceder espaço para novos grupos. A Profa. Nildes, por sua  
178 vez, testemunhou que, como apoiadora da Empresa Junior, não julgava adequado o espaço  
179 atualmente ocupado, considerando que a Empresa Junior pretende ser a réplica de uma organização,  
180 o que se mostrava desfavorável no momento. O Prof. Murilo ponderou que a escassez de espaço  
181 apontava para o compartilhamento. A demanda, muitas vezes, não justificava a reserva de espaço  
182 exclusivo. Para o ex-diretor, a proposta que oferecia mais espaços compartilhados parecia ser a mais  
183 viável. A Profa. Heloisa julgou que as salas de reunião já são pequenas para as Comissões de Cursos,  
184 visto que têm somente 16 lugares e não comporta o quadro docente acrescido de TAEs e discentes.  
185 Ela também entendeu como mais um fator de estresse um dos secretários ter de monitorar  
186 agendamentos compartilhados. Encerrou dizendo que as propostas deveriam ser revistas  
187 considerando não somente as demandas apresentadas, mas todas as necessidades. O Prof. Ikeda disse  
188 considerar válida a demanda da Eppen Junior desde que justificada por relatório de atividades, o que  
189 já era conhecido no caso das comissões de cursos, por exemplo. O Prof. Julio concordou com a ideia  
190 de compartilhamento e também, com a necessidade de ampliação das salas destinadas aos NDE.  
191 Assim, ele se posicionou favorável à segunda proposta desde que a sala de reuniões para os cursos  
192 fosse ampliada. A Profa. Nildes concordou com os colegas Prof. Murilo e Prof. Julio e quis  
193 demonstrar confiança na comissão de infraestrutura. Acrescentou que os relatórios de atividades, se  
194 solicitados, deveriam ser cobrados da UAB e de outros utilizadores de espaço igualmente. A Profa.  
195 Karen disse faltar espaço para orientação de alunos, o que ela costuma fazer nas salas de reuniões. O  
196 Prof. Julio, substituindo a presidente que pedira licença para se ausentar do recinto por alguns  
197 instantes, encaminhou a votação para eleger a proposta preferida e, conhecendo-se a vencedora,  
198 seriam consideradas as sugestões aventadas. E, dessa forma, **em regime de votação, por maioria**  
199 **dos votos e três abstenções, foi aprovada a proposta (2) que previa alterações para acomodar as**  
200 **demandas suscitadas no debate e as adequações elaboradas pela comissão seriam apresentadas**  
201 **ao colegiado, condicionadas à votação se as alterações forem muito impactantes ao projeto**  
202 **inicial. Também ficou acordado que: ▪ nenhuma sala deveria ser identificada pelo nome do**  
203 **grupo de estudo, visto que outros grupos, com outras denominações poderiam reivindicar os**  
204 **espaços compartilhados; e, que: ▪ por grupo de estudos entende-se grupo de estudos docentes.**  
205 Os conselheiros, então, discutiram sobre a necessidade de os coletivos beneficiados com espaço  
206 apresentarem relatório atestando suas atividades. O Prof. Murilo disse não se opor a tal prestação de  
207 contas que, de certa forma, já era prevista pela natureza da Eppen Junior e estava em consonância  
208 com as atribuições da Congregação de se informar e estar sempre bem esclarecida, e desde que tal  
209 procedimento não venha a engessar o processo. O Prof. Fabio Alexandre, por sua vez, achou



210 desnecessária a problematização da utilização dos espaços e a cobrança de relatórios. Ele questionou  
211 a instância avaliadora dessa prestação de contas. Já o Prof. Hernan disse que a empresa júnior já  
212 publica seus números em mídias sociais como o *Facebook* e sugeriu que eles sejam convidados a  
213 apresentar resultados à Congregação apenas a título informativo e não como prestação de contas.  
214 Assim, o Prof. Julio colocou em votação a necessidade de se condicionar a utilização do espaço à  
215 apresentação de relatórios de atividades. **Por maioria dos votos, os membros foram contrários a**  
216 **exigência de apresentação de relatórios. No entanto, entendendo que a sugestão do Prof.**  
217 **Hernan de convidar a empresa júnior para uma apresentação informativa à Congregação - em**  
218 **consonância com o entendimento e encaminhamento do Prof. Murilo de que o colegiado tem o**  
219 **direito de solicitar informações detalhadas para subsidiar e melhor instruir as decisões que**  
220 **necessita tomar - foi muito bem recebida pelos conselheiros que, por fim, acordaram que tal**  
221 **convite deveria ser feito.** E, encerrado esse item, a sessão prosseguiu tratando do assunto seguinte:  
222 **(6) COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - Composição da Sub-Comissão Própria de**  
223 **Avaliação do campus Osasco** - Já de volta à mesa, mas ainda sem retomar a presidência dos  
224 trabalhos, a Profa. Luciana pediu a palavra para esclarecer a motivo da inclusão daquele ponto na  
225 pauta. Ela recordou que o assunto já era relativamente antigo, e que ela própria tinha participado da  
226 Comissão *Pro Tempore* da CPA Central. Compartilhou que aqueles trabalhos iniciais tinham dado  
227 conta da elaboração do regulamento já aprovado na Câmara de Graduação e Congregação.  
228 Acrescentou que o que estava por fazer era a criação da sub-CPA, ou seja, a comissão local do  
229 *campus* Osasco. A professora lembrou que já havia alguns meses a Diretoria Acadêmica vinha  
230 solicitando às coordenações de curso de graduação/eixo que apontassem os nomes dos seus  
231 representantes para formação de tal célula local. Durante a fala da presidente, os nomes dos  
232 indicados eram projetados para apreciação dos presentes. A Profa. Luciana continuou explicando  
233 que a comissão local é extremamente relevante para a avaliação do MEC e, portanto, de grande  
234 importância para o curso de Ciências Atuariais que ainda estava por ser analisado e reconhecido.  
235 A Profa. Heloisa Hollnagel quis esclarecer a situação impeditiva do nome do Prof. Abraham  
236 Weintraub, indicado do curso de Ciências Contábeis, ao que a presidente respondeu que não havia  
237 impedimento por conta da titulação do docente ou outro, no entanto, a comissão central julgara  
238 impertinente a comissão ser composta com duas pessoas de mesmo sobrenome. Dessa forma, apenas  
239 por prevenção, ficou acordado que o nome da Profa. Heloísa Candia Hollnagel constaria como  
240 representante do curso de Ciências Contábeis. Então, a Profa. Luciana seguiu lendo em voz alta os  
241 nomes dos representantes oferecidos pelas coordenações de graduação, bem como dos discentes e  
242 dos servidores TAEs indicados por seus respectivos pares, conforme tabela demonstrativa que  
243 continuava sendo projetada a todos os presentes. Ao final, o Prof. Julio, que ainda conduzia os



244 trabalhos, consultou os em conselheiros que, **em regime de votação, aprovaram por unanimidade**  
245 **a seguinte composição da Comissão Própria de Avaliação local do campus Osasco, a sub-CPA:**

246	<b>Administração</b>	<b>Natasha Schmitt Caccia Salinas, Profa. Dra.</b>
247	<b>Ciências Atuariais</b>	<b>Daniela Baumohl Weintraub, Profa. Dra.</b>
248	<b>Ciências Contábeis</b>	<b>Heloísa Candia Hollnagel, Profa. Dra.</b>
249	<b>Ciências Econômicas</b>	<b>Sidival Tadeu Guidugli, Prof. Dr.</b>
250	<b>Eixo Multidisciplinar</b>	<b>Douglas Mendosa, Prof. Dr.</b>
251	<b>Relações Internacionais</b>	<b>Marina Gusmão de Mendonça, Profa. Dra.</b>
252	<b>Alexandre Jorge de Holanda</b>	<b>Discente de graduação</b>
253	<b>José Gilberto Meleti</b>	<b>Discente de pós-graduação</b>
254	<b>Rebecca Guilherme</b>	<b>Discente de graduação</b>
255	<b>Crysthian Gracie Raviani</b>	<b>Servidora TAE</b>
256	<b>Elisângela Fonseca Bardi</b>	<b>Servidora TAE</b>
257	<b>Marlene Rodrigues</b>	<b>Servidora TAE</b>

258 A Profa. Luciana, novamente com a palavra, quis esclarecer que a sub-CPA que acabava de ser  
259 formada, uma vez reunida e iniciados os trabalhos, teria a incumbência de eleger entre seus  
260 membros aquele que iria representá-la junto à CPA Central. Então, tratou do último ponto da pauta:

261 **(8) COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA - Aprovação dos**  
262 **nomes para composição da comissão especial** - A presidente recapitulou o que ficara combinado  
263 na sessão ordinária anterior sobre o tema em questão, esclarecendo que as coordenações de cursos de  
264 graduação e do eixo multidisciplinar tinham se comprometido a apontar seus representantes para  
265 formarem uma comissão especial que tem como objetivo único a avaliação da banca julgadora de  
266 livre-docência. Acrescentou que tal banca julgadora de livre-docência seria composta pela pós-  
267 graduação e deveria ser referendada pela Congregação já na próxima sessão, portanto, era requerida  
268 agilidade e apenas as indicações dos titulares seriam apreciadas, não havendo necessidade de indicar  
269 suplência. **Em regime de votação, os membros aprovaram por unanimidade a seguinte formação:**

270	<b>Administração</b>	<b>Prof. Ms. Evandro Luiz Lopes</b>
271	<b>Ciências Atuariais</b>	<b>Prof. Dr. Arthur Bragança de Vasconcellos Weintraub</b>
272	<b>Ciências Contábeis</b>	<b>Prof. Dr. Francisco Carlos Fernandes</b>
273	<b>Ciências Econômicas</b>	<b>Profa. Dra. Claudia Alessandra Tessari</b>
274	<b>Relações Internacionais</b>	<b>Prof. Dr. José Alexandre de Althayde Hage</b>
275	<b>Eixo Multidisciplinar</b>	<b>Prof. Dr. Mauri Aparecido de Oliveira</b>





Ministério da Educação  
Universidade Federal de São Paulo  
Campus Osasco



ATA/CONG/07/08/2015/ORD.

276 Esgotados os itens da pauta, às 12h42min, a presidente encerrou os trabalhos agradecendo a presença  
277 todos. Eu, Maristela Bencici Feldman, lavrei esta ata.

278 Osasco, 07 de agosto de 2015.

279 \_\_\_\_\_  
280 Profa. Dra. Luciana Massaro Onusic

281 \_\_\_\_\_  
282 Prof. Dr. Julio Cesar Zorzenon Costa

283 \_\_\_\_\_  
284 Sr. Tarcísio Martins Mendonça

285 \_\_\_\_\_  
286 Prof. Dr. Luis Hernan Contreras Pinochet

287 \_\_\_\_\_  
288 Prof. Dr. Ricardo Hirata Ikeda

289 \_\_\_\_\_  
290 Profa. Dra. Nena Geruza Cei

291 \_\_\_\_\_  
292 Prof. Dr. Fabio Alexandre dos Santos



Ministério da Educação  
Universidade Federal de São Paulo  
Campus Osasco



ATA/CONG/07/08/2015/ORD.

---

293

294

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Claudia Moraes de Souza

295

296

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Karen Fernandez Costa

297

298

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Ismara Izepe de Souza

299

300

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Cintia Rejane Möller de Araújo

301

302

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Douglas Mendosa

303

304

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Luciana Rosa de Souza

305

306

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Murilo Leal Pereira Neto

307

308

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Nildes Raimunda Pitombo Leite



Ministério da Educação  
Universidade Federal de São Paulo  
Campus Osasco



ATA/CONG/07/08/2015/ORD.

---

309

310

\_\_\_\_\_  
Sr. Edmur Machado Silva

311

312

\_\_\_\_\_  
Sr. Ricardo Vieira Bertoldo

313

314

\_\_\_\_\_  
Sra. Marlene Rodrigues

315

316

\_\_\_\_\_  
Sr. Alexandre Jorge de Holanda Junior

317

318

\_\_\_\_\_  
Maristela Bencici Feldman